ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

REESTRUTURAÇÃO DO ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE PONTA GROSSA

GUIDOLIN, Graziela[1]
CARVALHO, Jaqueline Xavier[2]
KRUM, Faelly Bach[3]
FEITOSA, Karla Fernanda[4]
FERREIRA NETO, Carolina Justus Buhrer[5]

RESUMO – A qualidade dos medicamentos interfere diretamente na eficácia e na segurança do tratamento farmacológico, pois o fármaco pode ter a estabilidade alterada no processo de estocagem se esta ocorrer em condições inadequadas. A área de estocagem tem como objetivo garantir a preservação da qualidade e o armazenamento ordenado, eficiente e seguro dos produtos sob sua responsabilidade. Objetivou-se através deste trabalho reestruturar o armazenamento de medicamentos da unidade de farmácia hospitalar do Hospital Evangélico de Ponta Grossa oportunizando aos acadêmicos a aprendizagem baseada na vivência de necessidades e problemas de uma unidade de farmácia hospitalar. Em reuniões semanais, seguindo cronograma estabelecido, as tarefas foram distribuídas e executadas. Foi elaborado o Procedimento Operacional Padrão (POP) de Armazenamento. Foram adquiridas caixas plásticas para o armazenamento. Os medicamentos foram identificados com etiquetas padrão com especial destaque para os medicamentos potencialmente perigosos e para os medicamentos com nomes semelhantes. Estabeleceu-se a ordenação dos medicamentos de acordo com o estado físico, dispostos na seqüência alfabética pela denominação genérica dentro do grupo. Os medicamentos sujeitos a controle especial (Portaria SVS/MS nº 344/1998) foram mantidos em armário exclusivo sob a responsabilidade do farmacêutico. Implantou-se o monitoramento e registro diário da temperatura interna do refrigerador. Adotou-se o sistema FEFO e os medicamentos a vencer foram armazenados à esquerda e à frente. Através da reestruturação do armazenamento de medicamentos da farmácia hospitalar contribuiu-se para a assistência farmacêutica prestada aos pacientes usuários do Hospital Evangélico de Ponta Grossa e possibilitou-se aos acadêmicos o contato com a atividade farmacêutica hospitalar.

PALAVRAS CHAVE – estocagem, uso racional, assistência farmacêutica.

Introdução

A qualidade dos medicamentos interfere diretamente na eficácia e na segurança do tratamento farmacológico. O fármaco pode ter a estabilidade alterada no processo de estocagem se esta ocorrer em condições inadequadas (SILVA, 2005).

A estocagem de medicamentos é definida como a atividade que visa sua conservação racional (SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008). A estabilidade pode ser definida como a extensão em que um produto retém, dentro dos limites especificados e do período de armazenagem e de uso as mesmas características e propriedades que possuía na ocasião em que foi fabricado (ANSEL, POPOVICH, ALLEN, 2000).

A estabilidade de um fármaco pode ser alterada por fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos dizem respeito à formulação do produto farmacêutico, às características físico-

[1] Acadêmica de Farmácia, graziigg@gmail.com.
[2] Acadêmica de Farmácia, jaquexc@gmail.com.
[3] Acadêmica de Farmácia, fazinhahbk@hotmail.com.
[4] Acadêmica de Farmácia, ka-kff@hotmail.
[5].Msc, Professora Assistente DEFAR, carolbferreira@uol.com.br.

químicas do fármaco e demais componentes (EV, 2000; SILVA, 2005). Consideram-se extrínsecos aqueles fatores que não fazem parte da composição do produto farmacêutico, mas podem interferir na sua estabilidade (EV, 2000), são os fatores ambientais, ligados às condições de transporte e estocagem, como temperatura, luminosidade, ar e umidade (SILVA, 2005).

A área de estocagem tem como objetivo garantir a preservação da qualidade e o armazenamento ordenado, eficiente e seguro dos produtos sob sua responsabilidade (SILVA, 2005). Os medicamentos devem ser adequadamente identificados, facilmente acessíveis, seguros e protegidos de danos, para tanto devem ser estocados ordenadamente em prateleiras, armários e estrados (MAIA NETO, 2005; SANTOS, 2006; SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008).

Deve ser elaborado um manual com normas e procedimentos operacionais escritos, definindo políticas e descrevendo todas as atividades a serem desenvolvidas na área de armazenagem (SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008).

O prazo de validade dos medicamentos indica que o medicamento possui condição de uso. Ao estocar os medicamentos, os que vencem primeiro devem ser alocados na frente e aqueles com data de vencimento posterior, atrás destes, para isso, utiliza-se o sistema PEPS, primeiro que expira é o primeiro que sai, em inglês, FEFO - *first expiry, first out* (SILVA, 2005; SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008).

Deve-se evitar posicionar medicamentos com nomes semelhantes próximos uns dos outros. Um sistema de identificação diferenciado pode ser usado para medicamentos semelhantes, por exemplo, destacando algumas letras que os diferenciam e que sejam facilmente visualizadas, como cefalEXina e cefalOTina (SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008).

Os medicamentos sujeitos a controle especial listados na Portaria SVS/MS nº 344/1998 devem ser armazenados em locais seguros com instalações trancadas e acesso seguro, seguindo a legislação vigente com acesso restrito ao farmacêutico responsável ou outra pessoa designada por ele (MAIA NETO, 2005; SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008).

Medicamentos termossensíveis, como vacinas, devem ser estocados em refrigeradores com temperatura controlada entre 2 e 8 ^{o}C (SILVA, 2005; SANTOS, 2006).

Certos medicamentos, chamados Medicamentos Potencialmente Perigosos, quando utilizados de forma inadequada possuem alto risco, podendo levar à morte do paciente, (COHEN; PROULX; CRAWFORD, 1998), devendo sofrer dupla checagem ao serem dispensados, devendo ser identificados quando armazenados.

Objetivos

1. Reestruturar o armazenamento de medicamentos da unidade de farmácia hospitalar do Hospital Evangélico de Ponta Grossa garantindo a eficácia e a segurança do tratamento farmacológico.
2. Oportunizar aos acadêmicos a aprendizagem baseada na vivência de necessidades e problemas de uma unidade de farmácia hospitalar.

Metodologia

Reuniões semanais seguindo a distribuição e execução de tarefas segundo cronograma estabelecido.

Resultados

Elaborou-se inicialmente o Procedimento Operacional Padrão (POP) de Armazenamento.

Manteve-se as estantes metálicas existentes, Figura 1e 2, e adquiriu-se caixas plásticas na cor branca (Bins® Marfinite), Figura 2. Foram confeccionadas etiquetas de identificação na cor verde e fonte na cor preta, a exceção dos medicamentos potencialmente perigosos que foram identificados em destaque com fonte na cor vermelha. Medicamentos com nomes semelhantes foram identificados de forma adicional para evitar erros de dispensação.

Os medicamentos foram ordenados de acordo com o estado físico: formas farmacêuticas sólidas, semi-sólidas (cremes e pomadas) e líquidas, Figura 2, e dispostos na seqüência alfabética pela denominação genérica dentro do grupo.

Os medicamentos sujeitos a controle especial (Portaria SVS/MS nº 344/1998) foram mantidos em armário exclusivo sob a responsabilidade do farmacêutico.

Os medicamentos termossensíveis, anteriormente armazenados no interior do refrigerador em caixas de isopor, foram estocados nas caixas plásticas e adotou-se a monitoramento e registro da temperatura interna do refrigerador duas vezes ao dia.

Implantou-se sistema FEFO e os medicamentos a vencer foram armazenados à esquerda e à frente.

Figura 1 – **Armazenamento de medicamentos na Farmácia Hospitalar do Hospital Evangélico de Ponta Grossa – antes da reestruturação.**



Estantes metálicas e caixas de isopor com identificação pelos nomes comerciais dos medicamentos e sem separação por forma farmacêutica.

Figura 2 – **Armazenamento de medicamentos na Farmácia Hospitalar do Hospital Evangélico de Ponta Grossa – após reestruturação.**



Estantes metálicas e Bins® Marfinite com disposição segundo o estado físico e a seqüência alfabética pela denominação genérica.

Conclusões

Através da reestruturação do armazenamento de medicamentos da farmácia hospitalar contribuiu-se para a assistência farmacêutica prestada aos pacientes usuários do Hospital Evangélico de Ponta Grossa e possibilitou-se aos acadêmicos o contato com a atividade farmacêutica hospitalar.

Referências

ANSEL HC, POPOVICH NG, ALLEN LV. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. p.3, 118-119, 125-141.

COHEN MR, PROULX SM, CRAWFORD SY. Survey of hospital systems and common serious medication errors. **Journal of Healthcare Risk Management** 18(1):16-27, 1998.

EV LS. Estabilidade de Medicamentos. IN: GOMES MJVM, REIS AMM. **Ciências farmacêuticas - uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. p.235-250.

LISTA DAS DENOMINAÇÕES COMUNS BRASILEIRAS (DCB) 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/dcb/index.htm. Acesso em: 20 jul 2008.

MAIA NETO JF. Central de abastecimento farmacêutico. In:_____. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx Editora, 2005. p.71-79.

SAKAI MC, LIMA MF, SOUSA AB. Armazenamento de medicamentos. In: STORPIRTIS S, MORI ALPM, YOCHIY A, RIBEIRO E, PORTA V. **Ciências farmacêuticas - farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 153-160.

SANTOS GAA. Armazenamento. In: _____. Gestão de farmácia hospitalar. São Paulo: Editora Senac, 2006. p.97-108.

SILVA MT, FERRACINI, FT, BORGES FILHO WM. Recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos e materiais médico-hospitalares. In: **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. p.89-97.